



Portugal convidado a integrar o G20 do turismo

O turismo tem pouco peso político e precisa de se unir para se tornar numa prioridade – essa é a visão da Organização Mundial do Turismo (OMT). Taleb Rifai, representante da OMT, defendeu, durante o 35.º Congresso das Agências de Viagens, que os protagonistas do sector do turismo têm de alterar o seu comportamento.

Nesse sentido, a OMT está a mobilizar os 20 países com mais peso em termos de turismo para constituir o G20 do sector. Além desses, a Organização Mundial do Turismo vai endereçar convites a alguns países para se juntarem ao grupo, entre os quais Portugal.

“Queremos trazer a indústria

para esta discussão e precisamos de pôr o turismo como prioridade das políticas dos países”, disse Taleb Rifai. O mesmo responsável referiu que “há algumas vozes fortes, mas, no seu todo, o turismo não se faz ouvir”. A OMT defende que a discussão para chamar a atenção para o turismo terá de passar por assuntos como o desemprego e o ambiente. “Ainda não temos expressão política, mas temos de alterar”, acrescentou.

Menos impostos

Em termos da competitividade do sector, Taleb Rifai recordou que no turismo “não existem subsídios, mas também não pode ser mais pe-

nalizado com impostos”.

A OMT vai pedir aos governos de todo o mundo que façam uma revisão aos impostos sobre o turismo para estudar os que geram excessivos custos aos viajantes e às empresas.

A organização quer modificações na cobrança das taxas de vistos, a eliminação ou a simplificação dos requisitos para a obtenção dos mesmos, justamente para facilitar a mobilidade e o intercâmbio de viagens internacionais.

Esta é a primeira vez que a organização toma uma posição mais directa sobre questões legislativas, incluindo fiscalidade, como noticiou a “Opção Turismo”. **ATP**

Alterações
nas cobranças
de taxas
e simplificação
nos processos
de pedidos de
vistos são algumas
das medidas que a
OMT gostaria que
fossem tomadas.